

# A Favor da Etnografia de Mariza Peirano



FLA0306 -Pesquisa de Campo em Antropologia

Prof. Dr. Julio Assis Simões

Ana Clara Matta | 11237850

Tali Serebrenic Jungerman | 12507693

# Sobre a autora

## Mariza Peirano

1942, Minas Gerais

Etnografia e teoria antropológica, rituais, antropologia da política, antropologia em perspectiva comparada

- Formação e atuação profissional:

Ciências Sociais pela UFRJ (1970); Mestrado em Antropologia Social na UnB (1975); Doutorado na Universidade de Harvard (1981);

- Vice-presidente da ABA (Associação Brasileira de Antropologia) de 1994 a 1996;

Professora Titular aposentada da Universidade de Brasília, é atualmente Professora Emérita da UnB e Pesquisadora Sênior do CNPq.

- É autora de:

Uma Antropologia no Plural. Três experiências contemporâneas (Editora UnB, 1992),

A Favor da Etnografia (Relume Dumará, 1995),  
Rituais Ontem e Hoje (J. Zahar, 2003),

A Teoria Viva e Outros Ensaios de Antropologia (J. Zahar, 2006);

- E organizadora de:

O Dito e o Feito. Ensaios de Antropologia dos Rituais (Relume Dumará, 2001).

# A Favor da Etnografia

## Introdução

Ensaio publicado em 1995,  
Editora Relume-Dumará

Contexto:

Ciências Sociais brasileiras

- Discutir a relação entre pesquisa de campo e etnografia.
- Dialoga com Nicholas Thomas: *'against ethnography'*
- Antropólogo nasceu em em 1960 em Sydney na Austrália
- Problemática das dicotomias: **Positivismo** vs **Interpretativismo; Cânone** vs **Pós-etnografia**
- História como espiral

# O argumento de Nicholas Thomas

1. Exotismo/ nós vs eles
2. Procedimentos inaceitáveis
3. Separar pesquisa de campo e etnografia
4. Exotismo é intencional
5. Atuais desafios da antropologia



# Que modelo canônico?

- Crítica de Thomas ao modelo canônico.
  - A. Malinowski: questão da **co-autoria etnográfica**
  - B. Evans-Pritchard: questão da **tradução**
- Pesquisa antropológica influenciada por:
  1. Biografia do pesquisador;
  2. Teorias em voga no momento;
  3. Contexto histórico;
  4. Situações imprevisíveis.
- Boa etnografia como experimento
- Origem nas idéias positivistas de Radcliffe-Brown

# Trajetórias etnográficas

- Relação entre teoria e pesquisa: espectro
- Trajetórias individuais. Ex: Malinowski
- Diálogo entre **teorias antropológicas** e **dados etnográficos**

*“Mas todo bom antropólogo aprende e reconhece que é na sensibilidade para o confronto ou o diálogo entre teorias acadêmicas e nativas que está o potencial de riqueza da antropologia”*

PEIRANO, (p. 45).

# Novas provocações

- Impacto nos antropólogos
- Contexto do meio acadêmico brasileiro:
- Ideia de *thrice-born* de M. N. Srinivas:
- Traço característico da qualidade da pesquisa de campo antropológica: as reanálises

*“Os antropólogos deixam sua cultura nativa para estudar uma outra e, na volta, tendo se familiarizado com o exótico, tornam exótica sua cultura familiar, na qual sua identidade social renasce”*

PEIRANO, (p. 51).

- **Conclusão:** defesa da etnografia

# Dúvidas e questionamentos

1 Exportação do conhecimento e dos pesquisadores das ex-colônias para as ex-metrópoles

2 Retomando a ideia de *thrice-born*, é ainda possível pensar os antropólogos desta maneira, quando não mais tende-se a fazer pesquisa em lugares “exóticos”?

# Referências Bibliográficas:

PEIRANO, Mariza. “A favor da etnografia”. In: Peirano, M. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. Cap. 2, p. 31-53.

PEIRANO, Mariza. **Curriculum Vitae**. Disponível em:

<[http://www.marizapeirano.com.br/arquivos/cv\\_portugues.pdf](http://www.marizapeirano.com.br/arquivos/cv_portugues.pdf)> . Acesso em: 28 Ago 2023.